

## TEXTO

# PLANEJAMENTO: OBJETIVOS E CONTEÚDOS <sup>1</sup>

Marcia Moraes

## 1. O QUE É PLANEJAMENTO ?

Planejar é uma atividade extremamente necessária a todos, mas é executada, muitas vezes, de forma inconsciente.

Em termos gerais, pode-se afirmar que uma pessoa programa suas atividades buscando concluir as suas obrigações até o fim do dia — são os **objetivos** que essa pessoa pretende atingir. Ela pensa nas atividades que precisa executar, tais como o horário em que permanecerá no trabalho; nas tarefas do próprio trabalho; se vai ao encontro de alguém; se vai ao médico... Enfim, a pessoa pensa nas inúmeras coisas que precisa fazer até o fim do dia — é quando está selecionando os **conteúdos** do dia. Com tantas coisas a fazer, essa pessoa tende a organizar sequencialmente as atividades e a forma como as realizará aproveitando melhor o **tempo** — está traçando os **procedimentos** e determinando os **recursos** necessários. Ao término do dia, a pessoa verifica se cumpriu tudo a que se dispôs ou se deixou alguma coisa sem cumprir — está fazendo a **avaliação** do seu dia.

Então, **planejamento** é um processo mental que empregamos em quase todos os momentos da vida. Ao fim desse processo, conseguimos mentalizar ou até escrever a nossa trajetória de ação, já sabendo ao certo o que queremos e como vamos fazer para conseguir tal feito.

## 2. TIPOS DE PLANEJAMENTO

Quando fazemos referência à **educação formal** — aquela desenvolvida em instituições educacionais —, é necessária a existência de uma **organização do processo educacional**. Então, o **planejamento** é muito importante.

Na área educacional, existem **três tipos de planejamento**, que se diferenciam pelos níveis de abrangência:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL → PLANEJAMENTO CURRICULAR → PLANEJAMENTO DE ENSINO

Vamos, então, abordar cada tipo de planejamento.

### 2.1 PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Compete à mais alta esfera governamental a elaboração do Plano Nacional de Educação; ou seja, o **planejamento educacional** do nosso país que, segundo as leis educacionais, busca a dignificação do indivíduo no exercício da cidadania e o desenvolvimento do país em seus aspectos sociais, multiculturais e econômicos.

---

<sup>1</sup> Texto adaptado do livro: MORAES, Marcia. *Didática II*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2007.

O **planejamento educacional** estrutura **todo o funcionamento do sistema educacional** e, por isso, é o plano geral de educação do país.

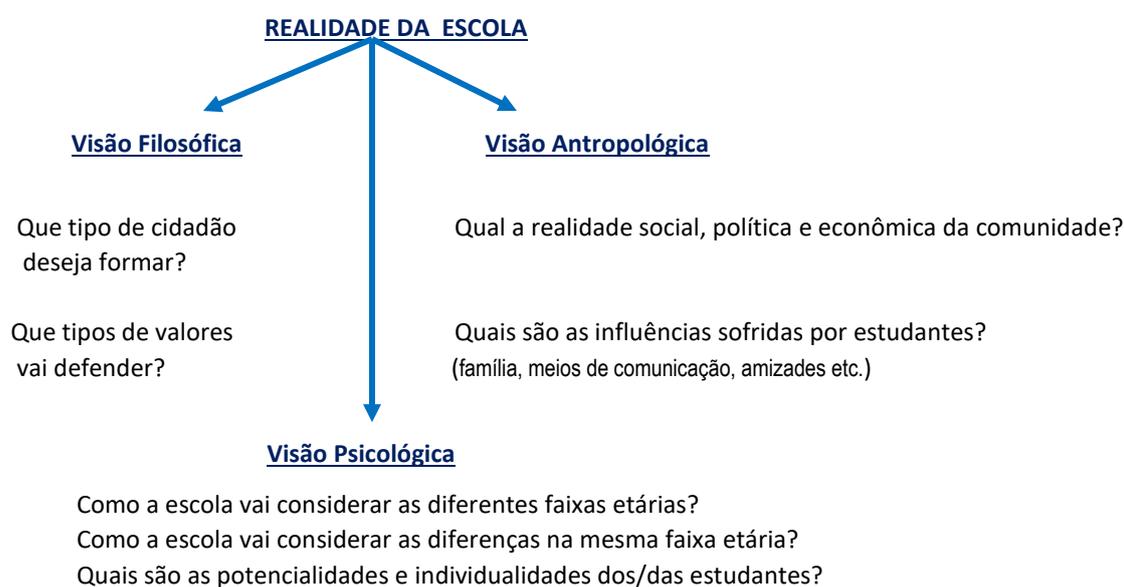
Na elaboração do planejamento educacional, cabe à União determinar as **diretrizes da política educacional**<sup>2</sup> do país, mas é imprescindível a colaboração de outras esferas governamentais, para que o planejamento não se torne utópico. Nesse sentido, os Estados e Municípios e suas respectivas Secretarias de Educação devem procurar garantir em suas escolas o planejamento educacional do país.

O **planejamento educacional** funciona, por ser muito amplo, como um enorme guarda-chuva sob o qual estão os dois outros tipos de planejamento: **curricular** e **de ensino**.

## 2.2 PLANEJAMENTO CURRICULAR

O **planejamento curricular** é uma atividade de competência da escola que, ao elaborá-lo, faz uma *releitura do planejamento educacional* e volta-se integralmente para as necessidades de seus estudantes, na busca de fazê-los atingir os fins do planejamento educacional. “O planejamento de currículo é a previsão dos diversos componentes curriculares que serão desenvolvidos ao longo do curso, com a definição dos objetivos gerais e a previsão dos conteúdos programáticos de cada componente” (HAIDT, 2003, p.97).

Para tornarmos o planejamento curricular eficiente, é importante observarmos dois aspectos: a **realidade da escola** e as diretrizes dos **Conselhos de Educação**.



Vamos ver, agora, o que fazem os **Conselhos de Educação**.

<sup>2</sup> As diretrizes são apresentadas através de Leis, Pareceres e Resoluções.

<b>Conselho Nacional de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determina as diretrizes para organizar o currículo a nível nacional, estabelecendo o conteúdo mínimo, criando Leis, Pareceres e Resoluções.</li> <li>• Elabora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)</li> </ul>
<b>Conselho Estadual de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz as adaptações curriculares necessárias, de acordo com as individualidades de sua região de abrangência, apresentando as matérias adequadas ao currículo diversificado, dentre as quais a escola poderá optar.</li> <li>• Determina as normas de funcionamento das escolas e julga os casos adversos.</li> </ul>

Considerados esses aspectos, a **escola** faz o seguinte:

- ➔ elabora o currículo de cada curso que oferece, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio;
- ➔ baseia-se nas normas e sugestões dos Conselhos de Educação, procurando igualmente atender a sua comunidade;
- ➔ determina os objetivos, conteúdos, a metodologia, os recursos e os tipos de avaliação.

### 2.3 PLANEJAMENTO DE ENSINO

O **planejamento de ensino** é mais específico que o planejamento curricular, pois indica a ação direta do(a) docente com os(as) estudantes.

Considerando que o planejamento de ensino prevê as atividades docentes e discentes, é importante que ele seja registrado por escrito, pois assim evitam-se as improvisações.

A forma de registro do planejamento é pessoal, mas deve ser formulada seguindo três etapas fundamentais: **preparação**, **execução** e **avaliação**. Agora, observe as atribuições de cada etapa:

#### Preparação

- conhecimento da realidade dos(as) estudantes;
- definição dos objetivos instrucionais;
- seleção dos conteúdos inerentes aos objetivos;
- determinação dos procedimentos mais adequados;
- seleção dos recursos adequados aos procedimentos;
- definição dos instrumentos e procedimentos para avaliação.

#### Execução

- plano em ação;
- flexibilidade para inserir, excluir ou modificar experiências de acordo com o momento;
- habilidade dos(as) docentes para pôr o plano em prática ou mesmo modificá-lo, em decorrência da necessidade, sem se distanciar dos objetivos a atingir.

## Avaliação

- análise dos resultados do processo ensino-aprendizagem (foco: estudante);
- análise da dinâmica do plano em ação (foco: plano e docente);
- análise da eficiência do planejamento curricular (foco: currículo);
- *feedback* – comparação de resultados para replanejamento.

Existem três tipos de planejamento de ensino:



O **Plano de Curso** é desenvolvido por disciplina, mas sem perder a integração entre o grupo de disciplinas, buscando a *interdisciplinaridade* e a *transdisciplinaridade*<sup>3</sup>. É um plano para **um ano** ou **um semestre letivo** e deve ser elaborado em equipe, pois não se deve isolar as disciplinas nem das séries nem das atividades da escola.

O **Plano de Unidade** apresenta todas as unidades ou capítulos que foram previstos no Plano de Curso, mas de forma bem mais detalhada.

Claudino Piletti (2003) sugere que o **Plano de Unidade** tenha **três etapas**:

- a) *Apresentação*: incentivo ao estudante a interessar-se pelo tema da unidade. Pode-se desenvolver inúmeras atividades.
- b) *Desenvolvimento*: atividades e ações que deverão levar estudantes à compreensão do tema.
- c) *Integração*: momento da síntese do tema abordado com todos os seus subconteúdos. As atividades propostas devem expressar a culminância; ou seja, o ponto mais importante da unidade.

O **Plano de Aula**, como informa seu nome, apresenta as realizações formuladas para *uma aula*. Na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, o Plano de Aula pode demonstrar um período de 5 horas, ou mais, de atividades variadas. A partir das outras séries do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, o Plano de Aula apresenta as atividades para cada “tempo” de aula, que pode variar de 40 minutos a mais de uma hora.

O Plano de Aula indica, para cada subtema de uma unidade de ensino, um ou mais **objetivos específicos**, os **procedimentos**, os **recursos** e a **avaliação**.

---

<sup>3</sup> Interdisciplinaridade é a relação entre as variadas disciplinas. Por exemplo, um texto utilizado na aula de História pode ser aproveitado para a aula de Língua Portuguesa para exercícios de interpretação e elaboração textual.

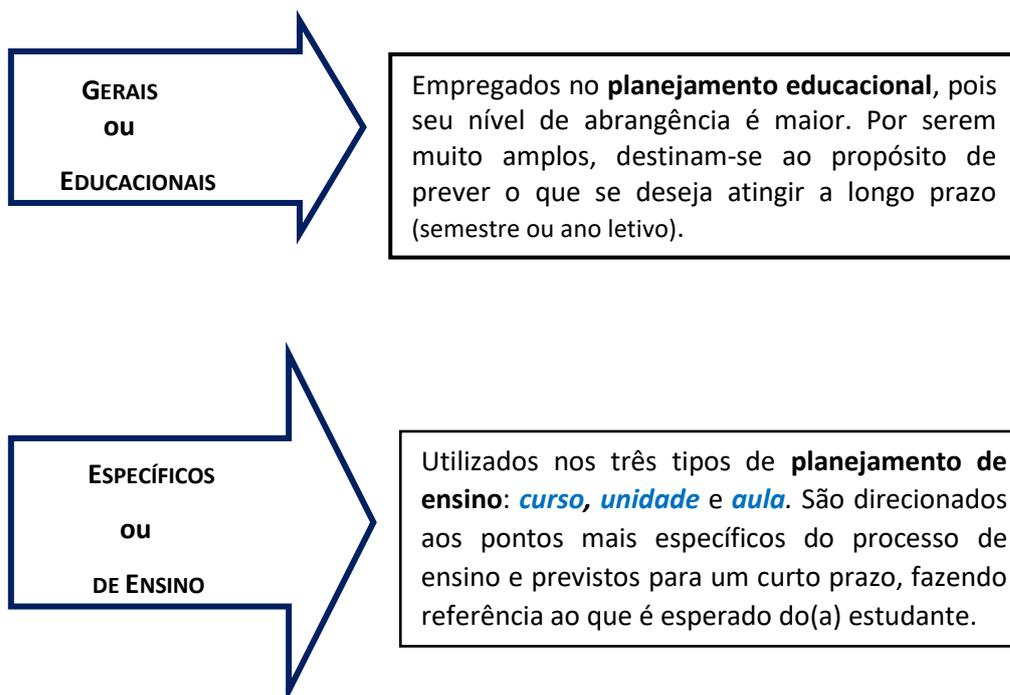
Transdisciplinaridade é a relação de uma disciplina com outras áreas do conhecimento. Exemplo: Como relacionar o texto da aula de História à área do Direito ou da Medicina? Qual a importância do estudo de determinado conteúdo da Língua Portuguesa para a área de Comunicação ou de Engenharia?

### 3. OBJETIVOS

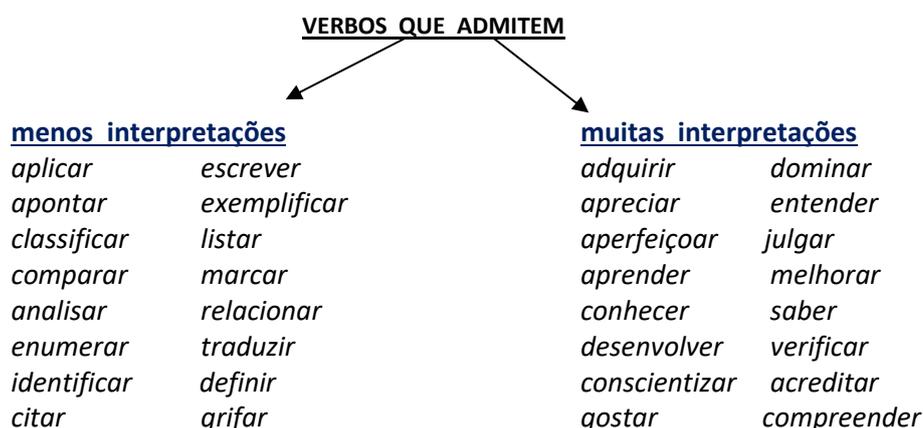
As pessoas vivem através de ações. Para cada ação, pressupõe-se um determinado **objetivo**; se assim não o fosse, a humanidade teria evoluído pouco, acumulando em sua trajetória um desperdício de tempo e energia.

Elaborar; ou seja, **traçar objetivos** em educação significa evitar o desperdício de tempo e energia para que se obtenha o resultado desejado no processo de ensino.

Quanto ao **nível de abrangência**, os objetivos são classificados da seguinte forma:



Quando elaboramos objetivos, utilizamos verbos. Consideradas as especificidades, deve-se evitar os verbos que dão margem a muitas interpretações quando elaboramos plano de aula. Portanto, para esse plano, é importante selecionar verbos que tenham sentido mais preciso para caracterizar o comportamento desejado. A escolha do verbo correto para elaborar os objetivos é fundamental. Quando você for elaborar um objetivo, deverá usar os **verbos no infinitivo**; ou seja, o verbo no seu formato original. Observe, então, a lista a seguir:



Os verbos classificados como passíveis de muitas interpretações podem ser utilizados em formulações de objetivos gerais, mas não são recomendados para objetivos específicos, que devem evidenciar determinado tipo de desempenho dos(as) estudantes. Observe os exemplos:

**Conhecer os pássaros.** → **Objetivo geral**, pois uma pessoa pode conhecer o pardal, a coruja, mas pode não conhecer o sabiá. Há também as pessoas que conhecem os pássaros apenas por fotografia, mas jamais puderam ter aproximação, por exemplo, de uma coruja.

*Conhecer* tem sentido muito amplo.

**Identificar os pássaros carnívoros.** → **Objetivo específico**, porque há determinadas espécies de pássaros que comem carne, tais como o urubu e o gavião. Para identificar os pássaros carnívoros, é necessário conhecer *especificamente* essas espécies e, por isso, identificá-las. Nesse sentido, não basta conhecer os pássaros de forma geral, mas identificar determinado tipo de pássaro.

Um escritor, por exemplo, não utiliza apenas seu raciocínio lógico-criativo-intelectual para escrever, mas também suas emoções e sua coordenação motora. Assim, **uma ação** não é uma manifestação isolada do organismo, mas um **conjunto de domínios que atuam para dar significado a esta ação**.

Desse modo, a divisão dos domínios, que vamos abordar a seguir, existe exclusivamente para fins didáticos, para facilitar o trabalho dos(as) docentes quando avaliam a mudança de um determinado comportamento dos(as) estudantes.

Há muitos anos, o professor Benjamin Bloom criou uma **taxionomia**<sup>4</sup> para elaborar objetivos em educação, que ele chamou de **objetivos operacionais**<sup>5</sup>. Apesar de muito antiga, a taxionomia é utilizada até hoje e indica a classificação dos objetivos em domínios de três grandes áreas: *cognitiva*, *afetiva* e *psicomotora*. Cada uma dessas áreas tem variados níveis de complexidade.

- a) objetivos do **domínio cognitivo** → voltados ao desempenho intelectual. Níveis de complexidade: conhecimento, compreensão, memorização, aplicação, análise, síntese e avaliação.
- b) objetivos do **domínio psicomotor** → voltados às habilidades motoras. Níveis de complexidade: percepção, predisposição, resposta orientada.

---

<sup>4</sup> **Taxionomia** é uma palavra utilizada nas ciências para indicar a classificação dos organismos num sistema ordenado. Em outras áreas, significa a divisão de algo em categorias. No caso, Benjamin Bloom classificou os objetivos em determinadas categorias. Por isso, utilizou a expressão "taxionomia dos objetivos educacionais".

<sup>5</sup> Os **objetivos operacionais** estabelecem a relação **objetivos<>resultados**.

- c) objetivos do **domínio afetivo** → voltados aos valores, às atitudes, à sociabilidade e à interação com o mundo.

Na atualidade, a partir da classificação desses domínios, os **objetivos específicos** são classificados de forma especial. **Cada tipo de objetivo demanda um tipo diferente de verbo**, conforme você pode observar a seguir:

#### a) OBJETIVOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS ÀS HABILIDADES

Objetivos voltados ao **desempenho intelectual**: conhecimento, análise, síntese, avaliação, memorização.

**Verbos:** *identificar, reconhecer, classificar, explicar, analisar, observar, apontar, aplicar, exemplificar etc.*

Exemplos:

- Aplicar as operações matemáticas em situações-problema.
- Analisar um poema.
- Identificar as partes do corpo de um pássaro.

#### b) OBJETIVOS ESPECÍFICOS PROCEDIMENTAIS

Objetivos voltados ao **rendimento** dos(as) estudantes. São objetivos relacionados ao que os(a) estudantes conseguem realizar ou saibam fazer.

#### **IMPORTANTE!**

É preciso criar uma ligação entre o **objetivo** e o **procedimento adequado** para que, de fato, os(as) estudantes tenham condições de atingir esse objetivo.

**Verbos:** *escrever, ler, desenhar, manejar, confeccionar, utilizar, construir, grifar, relatar, aplicar, coletar, representar, calcular, correr, experimentar, reconstruir, traduzir, inferir, testar, elaborar, simular, enumerar, marcar, demonstrar, planejar, pesquisar, executar, compor etc.*

Exemplos:

- Escrever um texto dissertativo.
- Correr 100 metros.
- Traduzir o texto em Língua Portuguesa para LIBRAS.

#### c) OBJETIVOS ESPECÍFICOS ATITUDINAIS

Objetivos voltados aos valores, às atitudes, à sociabilidade, à receptividade, à reação pessoal, à valorização, à organização e à interação com o mundo.

**Verbos:** *valorizar, reagir a, conformar-se com, agir, ter autonomia, relacionar-se, perceber, sensibilizar-se, sentir, ter atenção, interessar-se, preocupar-se com, preferir etc.*

Exemplos:

- Valorizar o trabalho em grupo.

- Relacionar-se de forma educada com colegas.
- Interessar-se pelo projeto comunitário.

### **Atenção!**

**Objetivos específicos devem ser alcançados somente por estudantes e não por docentes.**

Agora, observe um **exemplo** simples de uso dos objetivos.

#### **CONTEÚDO: PÁSSAROS**

##### **OBJETIVO GERAL**

- Conhecer os pássaros  
*Conhecer tem sentido amplo, porque conhecemos as mesmas coisas de formas diversas.*

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS ÀS HABILIDADES**

- Identificar pássaros carnívoros.
- Analisar a estrutura corporal dos pássaros.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS PROCEDIMENTAIS**

- Enumerar as partes do corpo de um pássaro.
- Desenhar um pássaro.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS ATITUDINAIS**

- Interessar-se pela preservação das aves, em particular, e da natureza, em geral.
- Preocupar-se com as espécies de pássaros em extinção.

### **3.1 CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES À ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS**

É importante que haja, para qualquer planejamento, a formulação de objetivos, pois eles serão as metas de nossas ações como docentes. Então, alguns cuidados são necessários:

- **Fins da educação**  
Deve-se ter sempre em mente que tipo de pessoa se pretende formar. Os fins da educação estão sempre presentes nas leis nacionais.
- **Maturidade dos(as) estudantes**  
Não se deve cair no erro de formular objetivos considerando, exclusivamente, a idade cronológica ou a série escolar dos(as) estudantes.
- **Níveis de conhecimentos**  
Independentemente do nível ou da série escolar dos(as) estudantes, deve-se considerar a bagagem de conhecimentos que possuem, pois podem estar aquém ou além do que um(a) docente supõe.

- **Motivação**  
Cada docente tem um importante papel na motivação dos(as) estudantes; a motivação se intensifica de acordo com o nível de interesse pessoal. Manter estudantes motivados é excelente para os resultados positivos do processo de ensino<>aprendizagem.
  
- **Individualidade**  
Os objetivos devem ser elaborados/traçados de acordo com a realidade de cada turma. Séries e disciplinas iguais não significam o mesmo nível de aprendizagem. Cada estudante tem uma forma particular de perceber o currículo.
  
- **Procedimentos e recursos**  
É preciso criar uma ligação entre o objetivo e o procedimento adequado para que os(as) estudantes tenham condições de atingir este objetivo. Além disso, ao formular os objetivos, é necessário que o(a) docente pense nos recursos disponíveis.

#### 4. CONTEÚDOS

Quando se pensa em **conteúdos** a ensinar, deve-se analisar algumas questões direcionadas para docentes e estudantes:

- **Docentes**
  - *O que ensinar?*
  - *Por que ensinar?*
  
- **Estudantes**
  - *O que eu quero aprender?*
  - *Por que eu devo aprender?*

A crença docente de que a maior quantidade de conteúdos leva à melhor aprendizagem, ao melhor preparo dos(as) estudantes é uma visão ultrapassada e equivocada do processo ensino-aprendizagem, comum na perspectiva da Pedagogia Tradicional. De fato, os conteúdos são relevantes nesse processo, mas é necessário que haja muita consciência de que **o importante não é simplesmente a quantidade de conteúdos a aprender, mas sua aplicabilidade.**

O conhecimento é mutável e, apesar de cumulativo, ninguém irá assimilar todo o conhecimento desenvolvido até então apenas durante o período da Educação Básica, por exemplo. É importante ter a consciência de **quais aspectos do conteúdo são relevantes aos estudantes** em cada fase do seu processo de aprendizagem e, da mesma forma, proporcionar-lhes meios para que adquiram vários outros conhecimentos.

## 4.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

**Conteúdos programáticos** são aqueles **indicados em um programa de estudo de uma determinada disciplina**. Esses conteúdos são voltados a atender aos objetivos previamente determinados no planejamento e devem estar de acordo com a realidade dos(as) estudantes. Portanto, **objetivos e conteúdos caminham lado a lado no desenvolvimento curricular**.

### *Como escolher os conteúdos de forma adequada?*

O processo de **escolha dos conteúdos** é uma tarefa que requer muita compreensão do processo de aprendizagem. Então, é necessário que o(a) docente considere os seguintes **critérios**:

- **Validade**: escolha de conteúdos significativos e atualizados, que visem atender às necessidades dos(as) estudantes aos quais se destinam, expressando confiabilidade e interesse.
- **Flexibilidade**: os conteúdos não são estáticos. A determinação ou escolha de um conteúdo não significa uma decisão imutável porque, no decorrer do processo, pode haver necessidade de substituições, alterações, inserções de informações mais atualizadas. O importante é reconhecer o momento de flexibilizar os conteúdos.
- **Significância**: para ser significativo e atingir os objetivos propostos, os conteúdos precisam despertar o interesse dos(as) estudantes. Os conteúdos, portanto, devem ser selecionados de acordo com a realidade e as necessidades desses(as) estudantes que, assim, estarão motivados(as) a apreender novos conhecimentos. Qualquer pessoa aprende mais e melhor quando existe um interesse nessa aprendizagem; ou seja, quando os conteúdos são significativos.
- **Utilidade**: é a possibilidade de aplicação do conteúdo. O conhecimento deve ser útil, além de estar em sintonia com o(a) estudante e seu meio.
- **Viabilidade**: os conteúdos devem ser selecionados de acordo com o tempo e os recursos disponíveis, considerando-se, também, o nível de aprendizagem dos(as) estudantes.

Devemos analisar os critérios de escolha dos conteúdos com bastante cuidado. De modo geral, **é muito difícil separar um critério de outro, pois todos se complementam**.

A importância de um conteúdo não está nele mesmo, mas na forma como é apresentado aos(às) estudantes, na valorização que lhe é dada perante a história da humanidade. No mundo globalizado da atualidade, a educação precisa ter uma visão holística ou totalizante do sujeito, pois é um sujeito multifacetado que a sociedade precisa formar.

**A organização dos conteúdos deve considerar os seguintes aspectos:**

**compreensão** do(a) estudante, de acordo com sua capacidade e nível de aprendizagem

**interdisciplinaridade**, que possibilita a relação entre várias disciplinas: Matemática, Ciências, Libras, Língua Portuguesa etc.

**lógica**, pois um conteúdo serve para a compreensão de outro e este como reforço e complemento do anterior

**transdisciplinaridade**, que relaciona conhecimentos de várias áreas

A organização dos conteúdos deve respeitar a necessidade da **continuidade** e da **sequência**. A **continuidade**, porque há aspectos distintos em um mesmo conteúdo em diferentes séries e a **sequência**, porque é importante a gradação das informações de um conteúdo para outro.

Nessa busca incessante de relacionar conteúdos e de dimensionar a aprendizagem como um complexo de relações, deparamo-nos com um novo conceito: **transdisciplinaridade**.

A **transdisciplinaridade** traz uma dimensão mais ampla da relação que as disciplinas têm entre si e da forma como elas se relacionam com outras áreas do conhecimento. Então, ao trabalhar com uma determinada disciplina, docentes e estudantes precisam também refletir sobre a relação dessa disciplina com outras áreas do conhecimento. Ao realizarem o processo de reflexão, estão exercitando a transdisciplinaridade. Observe o seguinte exemplo:

➤ ***Como um conceito de ciências biológicas está presente na área das ciências humanas ?***

Quando a cura de uma doença é descoberta por biólogos ou médicos, as estruturas sociais e filosóficas tendem a sofrer alterações, porque as relações entre as pessoas são alteradas. Por exemplo, há alguns anos, as pessoas portadoras de Hanseníase eram totalmente isoladas do convívio social. Hoje, sabe-se que há tratamentos para conter a doença e não há necessidade de isolamentos.

A **transdisciplinaridade** oferece a oportunidade de refletirmos sobre as **alterações que os conhecimentos de áreas específicas produzem em outras áreas**. Assim, as disciplinas não existem mais em isolamento ou relacionando-se apenas com outras disciplinas. Cada disciplina tem uma função na sua área de conhecimento e é capaz de influenciar uma ou mais áreas.

## **REFERÊNCIAS**

MORAES, Marcia. *Didática II*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2007.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. São Paulo: Ática, 2003.